A Formação do Político na Roma Republicana e Imperial: uma visita às obras de Cícero e Sêneca

Professoras:
- Ma. Isadora Prévide
- Ma. Taynam Bueno

AULA 1

A República Romana e seus Homens Virtuosos

- Contexto histórico: período helenístico e a filosofia estoica em Roma.
- A formação de Cícero no período helenístico e sua contribuição
- O conceito de república para Cícero.
- A educação dos jovens romanos.
- O *cursus honorum*.
- Cícero como homem político, seu *cursus honorum*

Período helenístico

- O período helenístico compreendeu de 323 a.C. – ano da morte de Alexandre – até 31 a.C., quando findou a república romana, e Augusto em 27 a.C. assumiu o poder dando início ao período Imperial.
- Escolas filosóficas: estoicismo, ceticismo, epicurismo

Capturada, a Grécia capturou o feroz vencedor e as artes
introduziu no agreste Lácio. Assim aquele horrível
ritmo saturnino retirou-se a escorrer, e a limpeza afastou
uma grave infecção; mas, por muito tempo, permaneceram
e ainda hoje permanecem vestígios de rusticidade,
pois tardiamente [o Lácio] levou os olhos agudos aos escritos gregos,
e, depois das guerras púnicas, quieto começou a procurar
o que de útil Sófocles, Téspis e Ésquilo poderiam trazer.
Experimentou também se podia dignamente traduzir tal matéria
e contentou-se consigo mesmo, uma vez que era por natureza sublime e intenso.

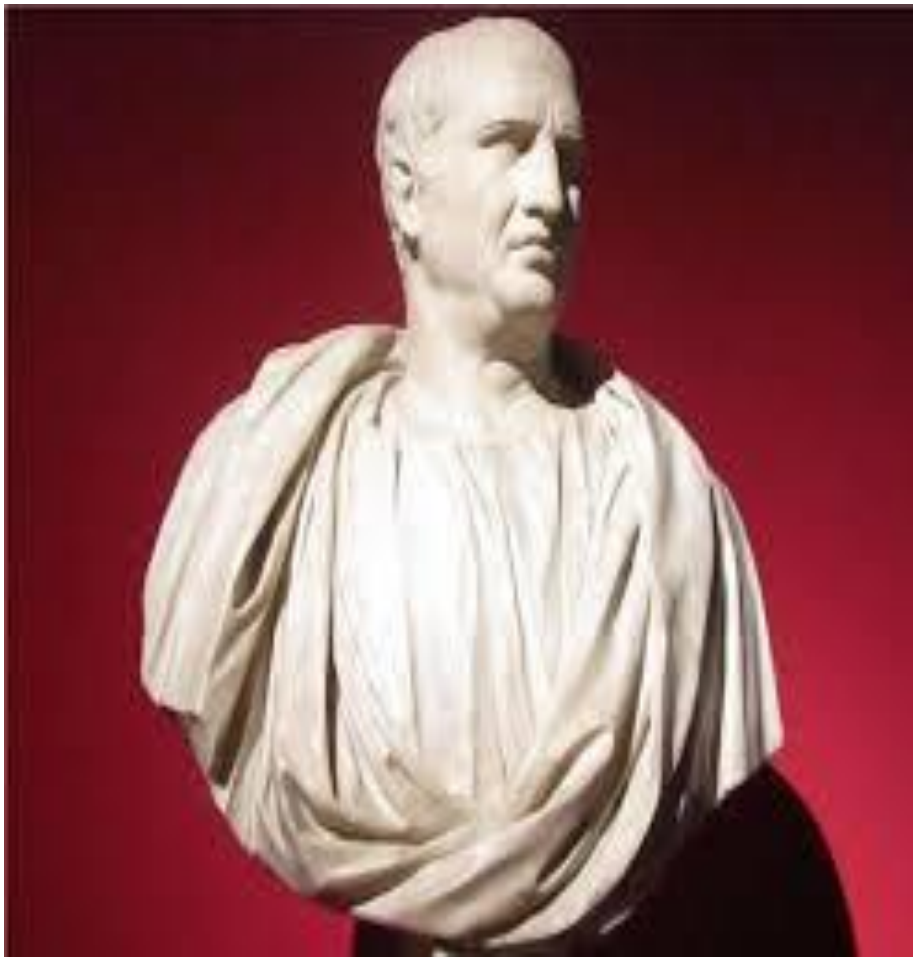
HORÁCIO. *Epístolas,* 2, 1, 156-165

As Guerras Púnicas

A Guerra contra Cartago ou as Guerras Púnicas ocorreram de 264 a.C.a 146 a.C

- **Primeira Guerra Púnica**: 264 - 241 a.C.
- **Segunda Guerra Púnica**: 218 - 202 a.C.
- **Terceira Guerra Púnica**: 149- 146 a.C.

A formação de Cícero no período helenístico e sua contribuição



- 106 - 43 a.C.
- Advogado, político, orador, filósofo
- Filosofia eclética: método que consiste na seleção de uma multiplicidade de teses e opiniões.
- Gênero dialógico

Por que os homens se agregam?

De Officiis, I, 11-12:

Mas a diferença mais marcante entre homens e animais é a seguinte: o animal, porque é comandado pelos sentidos e possui uma pequena percepção do passado e do futuro, só é capaz de se adaptar, ele mesmo, aquilo que é do domínio do presente, do agora; porém o homem, porque é dotado de razão, pela qual compreende a relação de causa e consequência e pode, por assim dizer, estabelecer analogias, ligando e associando o presente ao futuro compreende facilmente o curso da vida, fazendo os preparativos necessários para a sua conduta. 12. Essa mesma natureza associa, pela força da razão, homem com homem pelos laços comuns de linguagem e da vida, engendrando nela acima de tudo (se assim posso dizer) um certo desvelo carinhoso pelas suas primícias, que foram primeiro geradas, incitando, além disso, os homens a reunirem-se em assembleias e nelas tomarem parte;

De Re Publica, III, 3:

(...) Os sons da voz, que pareciam infinitos, também foram todos, pela mesma mente, identificados e expressos com alguns poucos caracteres inventados, com os quais tiveram tanto colóquios com os ausentes como indicações das vontades e documentos dos feitos passados.

O conceito de república para Cícero

[XXV] 39. Portanto, – disse Africano –, a República é a coisa do povo, porém o povo não é todos os homens agrupados de qualquer modo, mas congregados em um agrupamento da multidão por seu consenso de justiça e uma reunião de utilidade comum. E a causa primeira para agrupar-se não é tanto a debilidade quanto uma certa naturalidade, por assim dizer, dos homens de se congregarem. De fato, este gênero [humano] não é solitário nem isolado, mas foi gerado de tal forma que nem mesmo na abundância de todas as coisas*

Definições de República

- Forma de governo baseado no consenso quanto ao que é justo e na utilidade, ou seja, qualquer forma de governo.

Formas puras:

Reino: monarquia

Ciuitas regida pelo arbítrio dos optimates: aristocracia

Ciuitas popular: democracia

Formas degeneradas – não têm consenso de justiça

Tirania

Governo da facção

Governo da turba

- Governo misto: mistura das 3 formas puras

- É uma alternativa para fugir do ciclo de degeneração e regeneração

História do governo misto em Roma

Muitos homens políticos são necessários para a construção de uma república

- Quando Roma era monárquica:

II, 43. Pois em uma república que tenha apenas um [homem] com potestade perpétua, sobretudo régia, ainda que nela haja um senado, como houve, então, em Roma quando existiam reis, ou em Esparta com as leis de Licurgo, ou ainda quando havia algum direito do povo, como houve [no tempo] de nossos reis, entretanto, ainda que prevalecesse o nome régio, uma república [como essa] não poderia ser e se chamar reino.

-Roma republicana:

2 Cônsules, Senado e tribunado da plebe

O que cabia a cada cargo

- **Cônsules:** comandavam o exército, convocavam o senado, presidiam os cultos públicos
- **Senado:** fiscalizava por meio dos questores os cônsules, contr olava a justiça, as finanças públicas, as questões religiosas e dirigia a política externa, incluindo questões militares

-**Tribunato da plebe:** magistrado plebeu que atuava junto ao senado em defesa dos direitos e interesses da plebe. Essa classe tinha o poder de veto.

Outros governos mistos

- Políbio compara três constituições: Cartago, Esparta e Roma. A estrutura das três se assemelhava. Cartago começou a declinar quando Roma estava no apogeu em relação ao sistema de governo. O povo já havia obtido a preponderância nas deliberações, enquanto em Roma ainda era o senado. As decisões dos romanos nos assuntos públicos eram melhores, por isso, os romanos venceram os cartagineses, por conta de deliberações mais sábias. Esparta, por sua vez, tinha uma constituição organizada para conservar e não para conquistar; desse ponto de vista a constituição dos espartanos é deficiente, enquanto a de Roma é superior e melhor estruturada para conquistar.

-Cícero, por sua vez, compara também a constituição de Cartago, Esparta e Roma. Mas identifica a particularidade romana: essa constituição era temperada e não apenas mesclada, como as outras. Esse tempero implica em uma proporção adequada, um equilíbrio na distribuição da potestade. Os romanos perceberam o que Licurgo deixou escapar: o espartano estabeleceu que um rei não deveria ser eleito, mas acolhido, desde que houvesse nascido de estirpe régia; mas os romanos observaram que era oportuno buscar a virtude e a sapiência e não a progênie. O equilíbrio, que permite o tempero de Roma, é que desde sua fundação ela carrega elementos do governo misto. Os reis colocaram elementos mistos na sua constituição, por exemplo, os pais e as tribos. Depois, a figura do cônsul foi combinada com o senado e com o tribunado da plebe. Assim, instituições foram criadas e incorporadas, e essa construção ocorreu de acordo com a necessidade de equilíbrio. Para Cícero o tempero dos elementos limitou o poder um do outro, regulando-os. Desse modo, tenta-se chegar a uma igualdade de direitos e escapa-se dos vícios inerentes das formas simples.

A educação dos jovens romanos

- primus *magister* ou *magister ludi*
- *grammaticus graecus* e *grammaticus latinus*
- *orator graecus* e *orator latinus*

Frequentavam também as lições do mestre do direito, o *magister iuris*, ou de professores de matemática, geometria, música

O *CURSUS HONORUM*

CURSUS HONORUM DESIGNAVA O PERCURSO DAS MAGISTRATURAS ROMANAS

-CARGO DE TRIBUNO MILITAR

-QUESTOR: CARGO QUE IMPLICAVA FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E COBRANÇAS DE IMPOSTOS

-EDIL: PRESERVAÇÃO DA CIDADE

-PRETOR: ENCARREGAVA-SE DE APLICAR A JUSTIÇA

-CÔNSUL: COMANDAVAM O EXÉRCITO, CONVOCAVAM O SENADO, PRESIDIAM OS CULTOS PÚBLICOS

Cícero como homem político, seu *cursus honorum*

- Tribuno Militar – 90-88 a.C.
- Questor – 75 a.C. (31 anos)
- Edil – 69 a.C. (37 anos)
- Pretor – 67 a.C. (40 anos)
- Cônsul – 63 a.C. (43 anos)

Referências Bibliográficas

CÍCERO. *De Re Publica*.

_____. *De Oratore*.

_____. *De Officiis*.

_____. *De Legibus*.

CORRASIN. *O Cidadão Romano na República*. (artigo)

MARROU. *História da educação na antiguidade*.